



EPIDEMIOLOGIA DAS INTERNAÇÕES POR ESCLEROSE MÚLTIPLA NO ESTADO DE SÃO PAULO NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS

CAROLINA GODOI MIRON; GUILHERME DE MELO OLIVEIRA; JÚLIA SAMMOUR;
LUCAS HENRIQUE OLIVEIRA; RAFAEL ALMEIDA MARQUES

Introdução: A esclerose múltipla (EM) é uma doença inflamatória crônica e autoimune do sistema nervoso central, caracterizada pela destruição da mielina, afetando a transmissão dos impulsos nervosos. Seus sintomas variam e incluem fadiga, fraqueza muscular e déficits cognitivos, com progressão imprevisível, impactando significativamente a qualidade de vida dos pacientes. No estado de São Paulo, têm prevalência crescente. Os dados indicam que a maioria das hospitalizações ocorrem em adultos jovens, principalmente mulheres, e está associada a complicações neurológicas e necessidade de tratamento especializado. A análise dessas internações é essencial para o planejamento de políticas públicas e otimização dos recursos destinados ao manejo da doença. **Objetivo:** Traçar o perfil epidemiológico dos pacientes diagnosticados com esclerose múltipla no estado de São Paulo nos últimos cinco anos. **Metodologia:** Esse é um estudo epidemiológico de prevalência. Foram coletados e analisados dados do DATASUS (Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde) sobre as hospitalizações por EM no estado de São Paulo no período de 2019-2024. Foram analisadas as seguintes variáveis: cor/raça, faixa etária, sexo e regime de atendimento. **Resultados:** Em SP, foram registradas 16.622 internações no período, distribuídas da seguinte forma: 2.384 casos em 2019, 2.173 em 2020, 2.707 em 2021, 3.516 em 2022, 2.425 em 2023 e 3.417 em 2024, com o maior número de hospitalizações ocorrendo em 2022. O predomínio é do sexo feminino, representando 67,44% dos casos. Em relação à faixa etária, os grupos mais afetados foram de 30-39 anos (30,27%), 20-29 anos (24,78%) e 40-49 anos (22,68%), totalizando 77,73%. Os dados disponíveis não permitem avaliar completamente o impacto da doença, podendo haver subnotificação. Quanto ao perfil étnico, 81,10% dos pacientes eram brancos, 10,79% pardos, 4,22% negros, 0,21% amarelos e, em 3,66% dos casos, não havia tal informação. **Conclusão:** O estudo evidencia o impacto da EM, com um número expressivo de internações, predominantemente entre mulheres jovens. A subnotificação dos dados reforça a necessidade de aprimorar registros epidemiológicos para melhor compreensão do perfil da doença. Esses achados destacam a importância de estratégias de saúde pública para garantir a detecção precoce, o tratamento adequado e a melhoria da qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: ; ESCLEROSE MÚLTIPLA; HOSPITALIZAÇÕES; PERFIL EPIDEMIOLÓGICO